

EDITORIAL

O lançamento deste número da *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* destaca-se por duas importantes características: a primeira, porque ele marca o encerramento da etapa na vida da revista em que ela esteve sediada no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, em Salvador; e a segunda, por ser uma edição preparada “a quatro mãos”, com a participação, em todas as suas fases, do próximo editor da revista, na busca de uma transição que minimize os riscos inerentes a toda mudança de sede.

A trajetória de existência da *RBEUR*, iniciada em 1999, em Campinas, pelas mãos de Maria Flora Gonçalves (Unicamp), responsável pela sua primeira edição; continuada em Recife, sob a direção de Norma Lacerda e Lúcia Leitão (UFPE); e a seguir em Salvador, foi naturalmente marcada pelas dificuldades inerentes ao lançamento de todo projeto de publicação científica no Brasil, agravadas por aquelas advindas da amplitude de sua proposta editorial. Porém, muito maiores do que as dificuldades foram os avanços alcançados. Ao longo dessa curta existência, a revista estruturou-se sobre bases firmes – para o que tiveram papel fundamental a prioridade a ela concedida pelas sucessivas diretorias da Anpur e a existência de uma participativa Comissão Editorial, sempre profundamente envolvida com todos os aspectos da vida da revista –; chegou à marca de oito edições lançadas; constituiu um Conselho Científico e um corpo de pareceristas de alto nível; obteve o apoio do CNPq, através de seu Programa de Apoio a Publicações Científicas; conquistou a classificação máxima no Qualis (Capes); e buscou o aprimoramento constante de sua política editorial, de modo a contemplar a riqueza e diversidade dos diferentes campos disciplinares que têm na Anpur um fórum privilegiado para a discussão das questões urbanas e regionais, destacando-se sempre por seu elevado nível acadêmico e gráfico. Como bem sabem todos aqueles que “militam” no campo da edição científica no Brasil, estes não são ganhos de fácil obtenção em tão curto período.

Em sua rica diversidade, os artigos aqui reunidos apontam para novas práticas, questionam formas estabelecidas de pensamento, refletem sobre a própria produção da área, exploram novas relações e enriquecem a historiografia da cidade e do urbanismo no Brasil.

Tomando como referência a destruição – em circunstâncias bem diferentes – de dois importantes ícones da arquitetura moderna (o conjunto Pruitt-Igoe e o World Trade Center, ambos nos EUA), e tendo os acontecimentos do 11/9/2001 como pano de fundo para problematizar o campo do planejamento, o texto de Clara Irazábal que abre esta edição coloca em cheque a atual capacidade do planejamento em responder aos desafios socioespaciais e traz uma série de sugestões de mudanças no campo de ação dos planejadores.

A referência explícita que ele faz ao terrorismo encontra um contraponto no artigo de Alberto Mendes Cunha *et alii*, sobre as possibilidades que o

pensamento, sempre rico e instigante, de Henri Lefebvre oferece para a leitura do mundo contemporâneo e, em particular, o seu conceito de *terrorismo* e de *sociedade terrorista*. Os autores analisam o tempo presente – e a realidade urbana em particular – como sobreposição de terrorismos, chamam a atenção para a dimensão interna do terror na reprodução da chamada *sociedade burocrática de consumo dirigido* e discutem as possibilidades de aplicação desses conceitos nos contextos diferenciados do centro e da periferia do capitalismo mundial.

Seguindo em outra direção, o artigo de Leila Christina Dias e Gislene Aparecida dos Santos apresenta uma contribuição de particular interesse, na medida em que, ao analisarem as transformações recentes nos conceitos de *região*, *território* e *meio-ambiente*, oferecem também uma reflexão sobre o próprio papel da Anpur como espaço de difusão do conhecimento produzido na área. Analisando a produção veiculada nos Encontros Nacionais da Associação, elas apresentam aqui um balanço sobre a temática das escalas espaciais e identificam novas direções nas pesquisas urbanas e regionais no Brasil.

Já o artigo de Alberto Najar e Sylvie Fégar analisa as relações entre cidade e mídia, divulgando aqui os resultados de uma pesquisa em farto material empírico sobre as emissões televisas francesas que, de alguma maneira, abordaram, num arco temporal de quarenta anos, o tema das favelas no Rio de Janeiro. A minuciosa análise empreendida pelos autores revela como, através das relações entre texto e imagem da cidade, vão se alterando as representações da favela carioca – e, de certa forma, das cidades brasileiras – veiculadas pela televisão francesa.

Finalmente, o artigo de Antonio Carlos Bonfato insere-se na linha daqueles trabalhos que nos fazem pensar sobre os complexos caminhos de constituição de uma prática urbanística no Brasil, colocando em destaque a atuação de um profissional, o engenheiro Jorge de Macedo Vieira, que – como muitos outros engenheiros de sua geração – só agora tem reconhecida sua contribuição para a história do urbanismo.

A esses artigos, soma-se a apresentação de duas resenhas: sobre o livro *A sedução do lugar: a história e o futuro da cidade*, de Joseph Rykwert, agora em edição brasileira; e sobre *Entre la ruta y el barrio: la experiencia de las organizaciones piqueteras*, de Maristella Svampa e Sebastián Pereyra, recentemente publicado na Argentina.

Finalizando, o editor que aqui passa o bastão e aquele que o recebe agradecem a contribuição de todos os que participam do esforço coletivo que é fazer a *RBEUR* e reiteram a convicção de que novos patamares serão com certeza galgados no processo de contínuo fortalecimento de nossa revista.

MARCO AURÉLIO A. DE FILGUEIRAS GOMES
HENRI ACSELRAD
Os editores